

GDF proíbe construção de barracos

15 FEV 1989
0801 111 51
ADAUTO CRUZ

A partir de hoje o Governo do Distrito Federal não permitirá mais a construção de barracos em invasões. O GDF dará início a uma campanha que irá envolver funcionários da Terracap, Polícia Militar, Administrações Regionais e da Secretaria de Viação e Obras (SVO). Essa foi a principal decisão de uma reunião entre o governador Joaquim Roriz e os administradores das cidades-satélites, realizada ontem no Palácio do Buriti.

Segundo o secretário de Serviço Social, João Ribeiro, é difícil precisar o número de barracos erguidos depois do dia 28 de novembro, data em que o GDF começou a fazer o levantamento. "Os invasores aparecem durante a noite e constroem as casas em questão de horas", relata Ribeiro. Mesmo assim, essas famílias serão cadastradas.

REMOÇÃO

Os barracos construídos de novembro do ano passado até ontem receberão um tratamento diferente e o GDF não garante a entrega dos lotes semi-urbanizados. "Na medida do possível essas pessoas serão atendidas, mas sem a prioridade das famílias cadastradas dentro do prazo estabelecido pelo Governo", esclarece Ribeiro. Em compensação eles não serão derrubados.

As 43 invasões da cidade já estão numeradas, restando apenas a de Planaltina, que deverá ter o trabalho concluído dentro do período, dia 28 próximo. Com isso, a remoção seguirá o cronograma que prevê para março a retirada dos barracos da Boca da Mata no dia 31, da Vila Xavier, Colina e Iate Clube no dia 10 e da Vila dos Parafusos

no dia 24. Os moradores vão para Samambaia e Ceilândia.

Na Boca da Mata são 1 mil 900 famílias, a maior invasão a ser destruída nessa primeira fase do trabalho. A Vila Xavier abriga cerca de 620 famílias e a dos Parafusos 800. Só na remoção dessas três o Governo calcula que irá assentar mais de 14 mil pessoas. Ainda não está definido o número de funcionários que farão a mudança, o certo é que serão necessários 60 caminhões para a retirada da primeira invasão em três dias.

FINANCIAMENTO

Para as pessoas que fizeram o cadastramento, recebem no máximo três pisos salariais e pagam aluguel, o Governo está tentando conseguir um financiamento. "Elas não têm o material para construção das novas casas nos lotes fornecidos pelo GDF, já que não possuem os barracos para desmontar", afirma Ribeiro. Os cadastrados serão contactados um mês antes da mudança para receber uma ajuda na aquisição do material. Ainda não está definido de onde viriam os recursos para o financiamento. O Governo estuda algumas alternativas, mas Ribeiro adiantou que serão elaborados projetos para arrecadar o dinheiro necessário.

Outro problema enfrentado pelo GDF é com a indústria da invasão. "Todos sabem que um número grande de pessoas constrói nas invasões para conseguir um lote e ganhar dinheiro", lembra Ribeiro. Para evitar esse tipo de procedimento, será feito um rigoroso levantamento dos dados pessoais de cada pretendente. Além disso, é proibida a venda dos lotes.



Convivendo com "borós" e toda espécie de imundície, as crianças são expostas a doenças graves